



1ª Edição 2017

Com muito prazer apresentamos o **I FESTIVAL INTERNACIONAL CORPO EXPANDIDO**, um festival de dança contemporânea, teatro e performance criado para pensar o corpo na arte de forma expandida. A 1ª edição traz até você 2 teóricos brasileiros instigantes de renome internacional, 8 trabalhos cênicos originais, apresentados por artistas estimulantes da cena local, nacional e internacional, além de encontro e oficinas práticas. A abertura oficial do I FICE, acontece no dia 19/03 às 19hs no Theatro Fernanda Montenegro. Já a programação de espetáculos, acontece nos dias 23, 24, 25 e 26 de março no Teatro SESC Palmas. Ao adquirir sua entrada, você assistirá 02 propostas artísticas por noite, entre as quais, realizaremos um intervalo festivo no foyer do teatro. Após a apresentação do espetáculo no dia 26, seguiremos para a festa de encerramento na Serreal. Te convidamos a desfrutar 4 dias consecutivos de propostas artísticas desafiadoras, perspectivas estéticas provocadoras e modos urgentes de fazer/pensar arte. Uma semana expandida, para festejar o sentido originário da arte e da criação, assim como sua função na sociedade. Te esperamos.

1ª Edição FICE

O **FESTIVAL INTERNACIONAL CORPO EXPANDIDO** surge do desejo de criar tecido cultural na Região Norte, que abarque a diversidade da produção artística contemporânea, contrastando linguagens, modos de fazer/pensar arte, ao mesmo tempo em que torna esta prática acessível e compreensível ao público.

O campo das artes hoje, é uma arena na qual circulam influências mútuas entre as disciplinas e cada vez mais, a integração das diferentes áreas artísticas produz algo novo, o que chamamos de multidisciplinar. Os Festivais, por sua vez, proporcionam um contexto por excelência para ser inovativo, tornando visível a produção de jovens artistas criadores.

Através do diálogo intercultural em cooperação com países europeus e latino americanos, o Festival vem fomentar a mobilidade de artistas, promovendo trabalhos de arte em condições de globalização e produzindo um impacto econômico e criativo no Estado do Tocantins.

O eixo central do **FICE** se coloca na aproximação da prática artística a comunidade, na qual artistas, pesquisadores, estudantes, voluntários e espectadores formam parte integral, seja transitando entre as atividades do festival ou simplesmente desfrutando das propostas inseridas na programação em um formato sensível, festivo e acolhedor.

PROGRAMAÇÃO 2017

A primeira edição do **FESTIVAL INTERNACIONAL CORPO EXPANDIDO**, tem sua abertura realizada por dois importantes teóricos e professores de prestígio internacional - Suely Rolnik (SP) e Ricardo Basbaum (RJ), apresentam suas visões e perspectivas, expondo temas relacionados a criação, a esfera social, o fazer artístico e a arte contemporânea.

Rolnik, realiza a abertura oficial do Festival no Theatro Fernanda Montenegro com a palestra *O PENSAMENTO COMO IMAGINAÇÃO CRIADORA*, abordando a supressão dos sentidos como herança de uma sociedade colonizadora. Propondo micropolíticas de pensamento e ação, utiliza como referência o trabalho de Lygia Clark para explanar a atitude reativa - fruto do pensamento identitário-colonial e a atitude ativa - a qual o desejo é conduzido pelo ponto de interrogação, tendo o pensamento como exercício do ato de criação.

Após a abertura, o Festival inicia a semana de programação com a realização de oficinas de dança, teatro e o encontro de agentes e gestores culturais: *POTENCIALIDADES, EXPECTATIVAS E ADVERSIDADES NA CRIAÇÃO DE CONTEXTO EM ARTE CONTEMPORÂNEA*.

Abrindo a programação de quatro dias consecutivos de espetáculos no Teatro SESC Palmas, Ricardo Basbaum apresenta a palestra *O CIRCUITO DE ARTE E SUAS MEDIAÇÕES: EXERCÍCIOS, APROXIMAÇÕES E ZONAS DE CONTATO*. Basbaum vem nos falar sobre as transformações da arte contemporânea, o circuito institucional e as estruturas de mediação em arte que envolvem a participação e o contato com o público.

Na sequência, Wagner Schwartz (Brasil/França) apresenta o solo *PIRANHA*. *Prêmio APCA 2012*, este espetáculo combina velozes sinapses cerebrais com um misto não menos profundo de dança, pensamento e reflexão.

A renomada Cia. *Il Pixel Rosso* (Itália/Reino Unido) pela primeira vez no Brasil, segue desafiando nossas mentes, distorcendo realidade e ficção, *AND THE BIRDS FELL FROM THE SKY* mescla cinema e *autoteatro*, dando origem a um espetáculo de realidade virtual que acontece no período vespertino na Casa Sussuapara, no Parque Cesamar. Faça já sua reserva por e-mail, pois as vagas são limitadas.

Em sua primeira obra, a Cia. *Agulha Cenas* (TO), apresenta um espetáculo multilinguagem – *NO CICLO ETERNO DAS MUDÁVEIS COISAS* - uma mulher que, permeada por poemas de Fernando Pessoa, os reaviva, nos fazendo vivenciar e testemunhar suas próprias sensações e durações.

A famosa Cia. de teatro *Sleepwalk Collective* (Espanha/ Reino Unido), também se apresenta pela primeira vez no Brasil com o espetáculo *AS THE FLAMES ROSE WE DANCED TO THE SIRENS, THE SIRENS*. Ganhador de cinco prêmios internacionais, este trabalho é uma obra delicada, bela e caótica, uma de lição de vida contemporânea como só a vida real sabe ser.

Conhecida internacionalmente, a artista Cláudia Müller (RJ), propõe entregar dança contemporânea aonde quer que você faça o pedido por telefone. Em *DANÇA CONTEMPORÂNEA EM DOMICÍLIO*, o espectador tem proximidade de receber uma “entrega” exclusiva de dança contemporânea - uma proposta que somente Müller, contentora de trabalhos sutis e astutamente subversivos, sabe conduzir com equilíbrio e generosidade. Ligue já, entregas limitadas.

Marcial Asevedo (TO) apresenta *UM ATOR*, desenvolvido em tom bem humorado e interagindo com o espectador, esta obra combina o formato “aula-espetáculo”, apresentando ao público uma deliciosa hibridez entre o fazer teatral e a explanação do processo criativo utilizado pelo autor.

KIM KARDASHIAN – um balé, da jovem cia. Balé da Cidade (TO), apresenta um espetáculo criado e dirigido pela Cia. internacional *Sleepwalk Collective*. Com trilha sonora original (que é um espetáculo à parte) composta pelo artista multimídia Samuel Metcalfe em colaboração com o artista britânico Christofer Brett Bailey, esta obra de dança antecipa um futuro que está por vir. Um tipo relação que estamos construindo com nosso próprio corpo neste século, algo profundo e artificial, tão natural e espontâneo que nem sequer assimilamos. Já em *MÉDELEY - EU SOU BRASILEIRO (ETC) E NÃO EXISTO NUNCA*, Cristian Duarte, Sheila Arêas, Tarina Quelho e Eros Valério (SP), reavivam nossa força e coragem, recordando que ser brasileiro é ser vencedor por existência.

Contrastando diferentes propostas estéticas e tipos de relação com o espectador, a programação se desenvolve de forma a fomentar o debate entre as diferentes perspectivas de criação de modo que cada espetáculo seja “ouvido” de forma individual e ao mesmo tempo em diálogo com os demais. O programa culmina em uma festa de encerramento após uma semana de programação expandida.

Te convidamos a celebrar o encontro, misturar-se com nossos artistas e festejar ao som de conversas e músicas ao vivo na Serreal. Com muita satisfação, te convidamos a formar parte integral da primeira edição do **FICE**. Esperamos que você possa desfrutar de toda programação que preparamos especialmente para você.

DANIELA PEREZ

Diretora Geral e Curadora do FICE



19 de março 19h Abertura Oficial

THEATRO FERNANDA MONTENEGRO

ENTRADA FRANCA

O PENSAMENTO COMO IMAGINAÇÃO CRIADORA

Uma micropolítica para resistir ao inconsciente colonial-capitalístico

Com a noção de 'imaginação criadora' pretende-se problematizar a política dominante de produção do pensamento na cultura moderna ocidental, própria de um certo tipo de produção da subjetividade e do desejo, a qual origina-se ao mesmo tempo que a economia capitalista e a empresa de colonização e de trabalho escravo, sendo delas inseparável. Trata-se de uma micropolítica antrope-falo-ego-logocêntrica: ela opera pela obstrução do acesso aos efeitos das forças do mundo em nosso corpo, confinando-nos em seu imaginário. Tal bloqueio do saber-do-corpo nos torna surdos às demandas da vida para que se crie deslocamentos dos modos de existência que a sufocam. Com diferentes desdobramentos e derivas ao longo da história, este regime cultural, econômico e subjetivo atualiza-se hoje na figura do capitalismo financeirizado que, por meio do estado neoliberal e da velocidade das inovações tecnológicas, conseguiu colonizar o conjunto do planeta, eliminando violentamente toda e qualquer barreira a seu poder. Isto nos lança numa situação de extrema gravidade, impossível de ser decifrada se insistirmos numa abordagem exclusivamente macropolítica que, embora essencial, é insuficiente. Impõe-se a exigência de driblar o inconsciente colonial-capitalístico, ativando o saber-do-corpo como instrumento de decifração do presente e bússola ética a orientar as ações do desejo. Esta é condição incontornável para sairmos da perplexidade e da impotência em direção a ações de imaginação criadora que interfiram efetivamente na lógica que rege o atual estado de coisas e quebrem o feitiço de seu imaginário tóxico. As práticas artísticas em suas diversas áreas são um campo fecundo de aprendizado de como enfrentar esta exigência.

SUELY ROLNIK

Psicanalista, escritora, curadora, professora titular da PUC-SP e professora convidada do Programa de Mestrado do Museo de Arte Contemporânea de Barcelona, Espanha. Dedicou-se à investigação de políticas do desejo, de uma perspectiva teórica transdisciplinar, indissociável de uma pragmática clínico-política, privilegiando a arte como campo de atuação nos últimos vinte anos. Autora de *A hora da Micropolítica* (SP:N-1, 2016), *Anthropophagie Zombie* (Paris:Black Jack, 2012), *Archivmanie* (Documenta 12, 2011); *Cartografia Sentimental* (Porto Alegre: Sulinas, 1989) e co-autora com Félix Guattari de *Micropolítica. Cartografias do Desejo* (Petrópolis: Vozes, 1986), publicado em 8 países. Seus ensaios vêm sendo publicados internacionalmente em livros, revistas de arte e de cultura e catálogos de exposições. Participa do debate internacional com conferências e oficinas em vários países. Concebeu e realizou o *Arquivo para uma Obra-Acontecimento*. Projeto de ativação da memória do corpo das proposições artísticas de Lygia Clark e seu contexto (65 filmes e entrevistas) e foi curadora da exposição *Somos o molde. A você cabe o sopro. Lygia Clark, do objeto ao acontecimento* (Musée de Beaux-arts de Nantes, 2005, e Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006).

<http://www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/suely%20rolnik.htm>



Ingressos
R\$20 inteira R\$10 meia

23, 24 e 25 de março Sessões às 14h30, 15h, 15h30, 16h, 16h30, 17h.

CASA SUSSUAPARA – PARQUE CESAMAR Sessão para 02 espectadores a cada 30 minutos.

Vagas limitadas. Imprescindível fazer reserva antecipada a partir de 20/03 enviando um e-mail para ficebrasil@gmail.com com nome completo, RG, telefone e dia para assistir ao espetáculo.

AND THE BIRDS FELL FROM THE SKY é um espetáculo de imersão com óculos de vídeo para 2 pessoas, que combina cinema e instruções baseadas em autoteatro para converter o público em protagonista principal de uma viagem selvagem em direção ao mundo dos palhaços Faruk. Anárquico, onírico e perigoso, **AND THE BIRDS FEL FROM THE SKY** te leva a uma viagem dentro da sua cabeça até os limites da civilização.

IL PIXEL ROSSO é a combinação de forças criativas entre Silvia Mercuriali, artista e criadora da renomada companhia internacional de teatro Rotozaza – pioneira do estilo *Autoteatro*, e o multi-premiado cineasta e artista Simon Wilkinson. Desde 2010, ambos combinam a estratégia teatral do *Autoteatro* com cinema para criar espetáculos de imersão que diluem os limites entre a realidade e mundos virtuais, utilizando técnicas de simulação multi-sensorial. Il Pixel Rosso destorce os sentidos do público gerando um entorno que se sente no mundo real más se vê somente em filme.

FICHA TÉCNICA:

Escrita e dirigida por Silvia Mercuriali e Simon Wilkinson/ Uma produção de White Night Brighton & Hove/ Com Apoio de The Arts Council of England/ Intérpretes: Pozno - Xelis Del Toro/ Piztu - Silvia Mercuriali/ Hozta - Simon Wilkinson/ Cheego - Matt Rudkin/ Laznu - Avis Cockbill/ Prizштуpeh - Sharon Honour Mission/ Karonteh 1 - Lucy Joy/ Karonteh 2 - Joe Kenney/ Karonteh 3 - Matt Rudkin/ Karonteh 4 - Ulysses Black/ Jogger - Lewis Reid/ le tov gurio de Cheego - Crystal Dave Reid/ Foto: Joe Murray/ Tradução para português do Brasil e voz feminina: Daniela Perez/ Voz masculina: Heitor Oliveira

circa69.co.uk/ilpixelrosso.html –



ENTRADA FRANCA

23 de março 20h ABERTURA DA PROGRAMAÇÃO DE ESPETÁCULOS
TEATRO SESC

O CIRCUITO DE ARTE E SUAS MEDIAÇÕES:

Exercícios, aproximações e zonas de contato

Nesta apresentação serão discutidos alguns aspectos das estruturas de mediação que constituem o circuito de arte contemporânea, destacando aqueles que envolvem relações de participação e contato, de modo amplo. A partir do desenvolvimento de práticas de ação e intervenção no campo da arte contemporânea, tornou-se necessário demarcar zonas de contato com um território identificado como bioconceitual, em que traços da arte conceitual e do conceitualismo se articulam a elementos de configuração biopolítica, presentes nas formações do circuito de arte em seu processo de reorganização, em curso desde as últimas décadas do século XX: ao mesmo tempo em que se percebe as mutações da arte contemporânea e seu circuito institucional – efeitos da macroeconomia neoliberal sobre o sistema de arte – é preciso considerar a ação de artistas e intelectuais no redesenho de discursos poético-teórico-críticos atentos ao valor do encontro entre sujeito fruidor e obra de arte.

RICARDO BASBAUM

São Paulo, 1961. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Artista e escritor, participa regularmente de exposições e projetos desde 1981. Exposições individuais recentes incluem *the production of the artist as collective conversation* (Audain Gallery, Vancouver), *nbp-etc: escolher linhas de repetição* (Galeria Laura Alvim, Rio de Janeiro), *Diagramas* (Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2013) e *re-projecting (london)* (The Showroom, Londres, 2013). Participou da documenta 12 (2007), da 20ª Bienal de Sydney (2016), da 30ª e 25ª Bienal de São Paulo (2012, 2002) e de The School of Kiev (2015), entre outros eventos. Em 2015 desenvolveu projeto para *It Might be Possible that the World Itself is Without Meaning* - Performances, actions, and interventions in urban space* (Stadtkuratorin, Hamburgo). Curador de *Mistura + Confronto* (Central Electrica do Freixo, Porto, 2001) e co-curador do *Panorama da Arte Brasileira* (MAM-SP, 2001), *On Difference #2* (Kunstverein Stuttgart, 2006) e *pogovarjanja/conversations/conversas* (Skuc Gallery, Ljubljana, 2006). Co-editor da revista *item* (1995-2003) e co-diretor da agência *Agora* (1999-2003, Rio de Janeiro). Sua produção de diagramas está reunida no livro *Diagramas, 1994 – ongoing* (Errant Bodies Press, 2016). Autor de *Manual do artista-etc* (Azougue, 2013), *Ouvido de corpo, ouvido de grupo* (Universidade Nacional de Córdoba, 2010) e *Além da pureza visual* (Zouk, 2007). Trabalhou como Professor do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro de 1998 a 2016. Professor Visitante da Universidade de Chicago entre outubro e dezembro de 2013. Artista Residente da Audain Gallery (Vancouver) em outubro de 2014. Atualmente é Professor do Departamento de Artes da Universidade Federal Fluminense.

<https://www.escritoriodearte.com/artista/ricardo-basbaum/>



23 de março Após palestra com Ricardo Basbaum

ENTRADA FRANCA

TEATRO SESC

45 minutos de duração

Prêmio APCA Melhor Projeto Artístico.

A reclusão voluntária é um tema presente na história de várias religiões e, também, na forma de vida de certos intelectuais, artistas e pesquisadores. A reclusão involuntária pode ser contextualizada no campo da loucura, da exclusão social, ou dos acidentes ambientais.

A piranha é um peixe carnívoro de água doce dos rios da América do Sul. Sua principal característica é viver em bando. Na época das chuvas, na bacia amazônica ou em rios do pantanal, as águas chegam a invadir quilômetros de terra, formando pequenos lagos sazonais em que muitas piranhas ficam aprisionadas. Piranha é a metáfora de um corpo em reclusão. Ele se agita nevrálgicamente, entre uma dinâmica voluntária e involuntária, sitiado por uma composição de ruídos digitais. O fluxo de movimento que se enreda sob um feixe de luz desdobra, em seu próprio corpo e no espaço cênico, as variações sutis de uma rave, de uma guerra, de uma possessão, de um susto, de uma morte.

WAGNER SCHWARTZ - Nascido em Volta Redonda, Rio de Janeiro, em 1972, seus trabalhos coreográficos são fortemente influenciados pela literatura. Cada qual problematiza as experiências do estrangeiro entre línguas, culturas, cidades e instituições através de um procedimento definido como "dramaturgia da migração". Schwartz trabalha com dança contemporânea e vale-se dos modos de composição de texto, som e imagem para fazer visível a fisicalidade de seus experimentos. Selecionado pelo Rumos Itaú Cultural Dança em 2000/2001, 2003/2004, 2009/2010 e 2014, seus projetos têm sido estudados em publicações dentro e fora do Brasil, como no livro *O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade*, de Jussara Sobreira Setenta (Salvador: Ed. da UFBA, 2008) ou *Am Rand der Körper: Inventuren des Unabgeschlossenen im zeitgenössischen Tanz* (À borda do corpo: inventários da dança contemporânea inacabada), de Susanne Foellmer (Berlin: Transcript, 2009). Na França, criou peças em colaboração com Rachid Ouramdane e Yves-Noël Genod. Vive e trabalha em São Paulo e Paris.

FICHA TÉCNICA:

CONCEPÇÃO, TEXTO E PERFORMANCE: Wagner Schwartz/ DIREÇÃO TÉCNICA, ILUMINAÇÃO: Diego Gonçalves/ PRODUÇÃO: Gabriela Gonçalves/ Núcleo Corpo Rastreado/ AGRADECIMENTOS: Aldo Colesanti, Espaço Llansol, Iara Magalhães, João Barrento, Lourdinha Barbosa, Maurício Leonard, Mayanna Von Ledebur, Maria Etelvina Santos, Maria Gabriela Llansol, Nicole Aun, Sheila Ribeiro, Stéphane Cachat / REALIZADO COM SUBSÍDIO DO RUMOS ITAÚ CULTURAL DANÇA 2009/2010/ PRÊMIO APCA DE MELHOR PROJETO ARTÍSTICO EM 2012.

<http://www.wagnerschwartz.com>



24 de março 14hs às 18hs

08 entregas em Palmas - TO

10 minutos de duração

GRATUITO

Agendamento de entregas a partir de 20 de março.

DANÇA CONTEMPORÂNEA EM DOMICÍLIO investiga a experiência de “entregar” dança contemporânea em locais onde ela não é esperada, buscando espaços despercebidos, brechas no cotidiano. Busca-se aproveitar a imagem de um entregador comum para recriá-la em outro contexto. A encomenda pressupõe um dançarino que realiza o seu ofício, entregando um bem não-utilitário, uma “mercadoria” não usual, cujo consumo está na fruição do espectador. Uma dança que se importa menos com movimentos concretos e mais com os espaços imaginários abertos no encontro com o espectador - consumidor: qual o lugar deste ofício, como é percebido, quais seus recursos, qual seu alcance, como é remunerado? Qualquer pessoa pode solicitar gratuitamente **Dança Contemporânea em Domicílio** em qualquer lugar que queira recebê-la (em sua casa, escritório, loja, mercado, em uma praça, no café que frequenta, etc) através do telefone: **98415-4480**.

FICHA TÉCNICA:

CONCEPÇÃO, CRIAÇÃO E PERFORMANCE: Cláudia Müller/ DRAMATURGIA: Micheline Torres/ AGRADECIMENTOS: equipe Fora de Campo, Formigão Diniz, Hibridus, Juliana Botafogo, Lóis Lancaster, Nelson Falcão, Sonia Sobral, Theo Dubeux, Valeria Valenzuela e a todos que gentilmente já receberam as “entregas”.

CLÁUDIA MÜLLER é artista-etc com projetos desenvolvidos em dança, performance, vídeo e instalação. Investiga as poéticas e políticas do encontro, os modos de visibilidade da dança contemporânea e as relações entre arte e cotidiano. Mestre em Artes pela UERJ (2012). Professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Sua formação artística inclui balé clássico, dança contemporânea e performance. Atuou em cias. de dança em SP, RJ e na Alemanha (1990 – 2000). Em 2000 começou a desenvolver seus próprios trabalhos, apresentados em festivais e centros de arte no Brasil (Panorama de Dança/RJ, Mostra SESC de Artes/SP), Argentina (Festival de Danza de Buenos Aires), Chile (Escena Doméstica, Festival UARCIS/Santiago), Colômbia (Festival de Danza Contemporânea/Bogotá), Espanha (In-Presentable/Madrid, BAD/Bilbao, La Laboral Escena/Gijón, ARTIUM/Vitoria), Marrocos (On Marche/Marraquexe), e Portugal (Festival Alcantara/Lisboa), entre outros. Participou do programa *Encontros 2005-2006* idealizado pelo Al Kantara (Lisboa) e Panorama de Dança, colaborando com a artista espanhola Cristina Blanco; do programa *Abordajes Artísticos* (2011), numa colaboração entre o Museo ARTIUM (Vitoria/Espanha) e Azala Espacio de Creación (Lasierra/Espanha) e do *Lab Migraciones*, idealizado por ARTEA e realizado no Matadero e Museo Reina Sofia (Madrid – 2011). Recebeu subsídios do Programa Rumos Itaú Cultural Dança 2006/2007 para a realização do vídeo *Fora de Campo* e, do mesmo programa, anos 2012/2014, como orientadora da artista Clarissa Sacchelli. Foi contemplada nos editais de Montagem 2008 e 2011 da Secretaria da Cultura do estado do RJ e no FADA 2012 (Fundo de Apoio à Dança da Secretaria Municipal de Cultura do RJ).

<http://www.claudiamuller.com>



24 de março 19h30

TEATRO SESC

50 minutos de duração

R\$ 20 inteira R\$ 10 meia
1º Espetáculo

Em **NO CICLO ETERNO DAS MUDÁVEIS COISAS** (2016), uma mulher, apreensiva, espera pela chuva, apenas para ser surpreendida por sua beleza e efemeridade. Antes que, inevitavelmente, volte a chover, ela irá se deparar com outras sensações e durações. O espetáculo aborda os ciclos de vida e a necessidade de mudar constantemente para permanecer sendo a mesma pessoa. Apresenta imagens, movimentações, diálogos e canções compostas a partir de poemas breves de Fernando Pessoa.

FICHA TÉCNICA:

PROJETO CÊNICO: Renata Oliveira e Heitor Oliveira/ TEXTOS: Fernando Pessoa/ DIREÇÃO ARTÍSTICA, COREOGRAFIA, CENÁRIO, FIGURINO E ATUAÇÃO: Renata Oliveira/ COMPOSIÇÃO E DIREÇÃO MUSICAL: Heitor Oliveira/ DIREÇÃO CÊNICA E ILUMINAÇÃO: Juliano Casimiro/ TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO: Lúcio de Miranda/ FOTOGRAFIA E DESIGN GRÁFICO: Flaviana OX/ PREPARAÇÃO FÍSICA: Paulo Soares (Neopersona Treinamentos)/ APOIO TÉCNICO: Amanda Gonçalves e Kelcy Emerich.

AGULHA CENAS

É um coletivo de criação artística que tem como meta realizar espetáculos autorais para teatros e espaços adaptados. Desenvolve uma proposta cênica multilinguagens de caráter lírico, ligada à expressão de estados interiores e à musicalidade da palavra e do movimento. Trabalha com materialidades visuais, corporais e sonoras, unindo-as e entrelaçando-as a fim de criar novas texturas cênicas. Cada espetáculo nasce gradativamente, ao longo de um processo colaborativo que costura percursos sensoriais e consolida interlocuções com legados culturais compartilhados.

Agulha Cenas foi idealizado pela bailarina Renata Oliveira e pelo músico Heitor Oliveira e estabelece parcerias com outros profissionais e coletivos artísticos para crescimento mútuo e concretização de projetos específicos. Está sediado em Palmas, capital do estado brasileiro de Tocantins.

<http://agulhacenas.blogspot.com.br/>



24 de março após intervalo festivo

Teatro SESC

60 minutos de duração

2º Espetáculo

PRÊMIO: Melhor Espetáculo, BE Festival 2011, Birmingham, Reino Unido.

PRÊMIO: Melhor Intérprete, BE Festival 2011, Birmingham, Reino Unido.

PRÊMIO: Melhor Atriz, Festival Skena Up 2011, Pristina, Kosovo.

PRÊMIO: Melhor Direção, Festival ACT 2010, Bilbao, Espanha.

NOMINAÇÃO: Total Theatre Awards, FRINGE Festival 2011, Edimburgo.

Em uma hora de intimidade perigosa, Sleepwalk Collective recorta e reproduz a iconografia de filmes série B e cinema antigo, na tentativa desesperada de transformar estes clichês culturais e cinematográficos em algo profundo e comovedor. Partindo de uma inspiração inicial da clássica representação de “dama em apuros” e “la femme fatale”, a peça reflete nossa relação com o trauma e a catástrofe e nosso desejo de ser resgatados. Tentador e hipnótico, o espetáculo mescla um desejo poético com uma magnética paisagem sonora, cenários sutis e surrealistas, e uma negociada e sempre mudança de relação entre o espectador e a intérprete.

THE SIRENS é uma viagem em direção ao coração da cultura pop dos séculos XX e XI, uma busca atormentada cheia de prazeres inesperados e otimismo imprevisito. THE SIRENS é sobre mim e sobre ti, e sobre a estranha e as vezes aterradora conexão que cresce entre nós.

FICHA TÉCNICA:

CRIAÇÃO: Sleepwalk Collective/ DIREÇÃO: Samuel Metcalfe/ INTERPRETAÇÃO: Iara Solano/ TRILHA SONORA ORIGINAL: Samuel Metcalfe y Esme Squalor.

SLEEPWALK COLLECTIVE é uma premiada companhia internacional de arte ao vivo e teatro experimental que cria íntimas experiências cênicas entre Espanha e Reino Unido. A Companhia, cria peças originais para teatros e espaços alternativos que emergem da fascinação que sentem seus membros pela cultura popular e as complexidades das relações com o outro. Suas peças são emotivas e sensoriais e estão definidas por uma estética minimalista com um toque sedutor e perigoso. Fundada em Londres em 2006, a companhia já apresentou seus trabalhos em países como Austrália, Alemanha, França, Portugal, Itália, Holanda, Austria, Kosovo e Bosnia & Herzegovina, formando parte da programação de prestigiosos festivais e teatros como The Barbican (Londres), o Festival Internacional de Sydney, Escena Contemporânea em Madrid, Festival de Edimburgo, MESS de Sarajevo e o Festival de Avignon.

<http://www.sleepwalkcollective.com>



25 de março 19h30

TEATRO SESC

60 minutos de duração

R\$ 20 inteira R\$ 10 meia
1º Espetáculo

Este espetáculo é um experimento estético e pedagógico que busca uma hibridez entre o fazer teatral e a explicitação dos processos criativos utilizados nesse fazer. No caso, três conceitos de uma possível proposta para a formação do ator de teatro: o Corpo em Festa, a Imaginação e a Poesia. Exercitando suas escolhas pedagógicas, cita autores para impulsionar partes de seu corpo e seus centros de energia criativa, tenta “explanar cientificamente” o que é uma fada e constrói metodologias de escrita poética advindas do caos apresentando uma cena dramática como resultado do diálogo entre os três elementos abordados durante o espetáculo.

FICHA TÉCNICA:

CRIAÇÃO E ATUAÇÃO: Marcial Asevedo/ OPERAÇÃO DE LUZ E SOM: Andrey Tamarozzi/ PRODUÇÃO: Fluxo Criativo/ FOTOS: Graciele Arsego/ FILMAGEM: Flaviana Ox.

MARCIAL ASEVEDO

Ator, Professor, Dramaturgo e Diretor Teatral. É Mestre em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Bacharel em Teatro pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com direção de Renato Cohen. Atualmente ocupa o cargo de professor do curso de Teatro da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Seus diversos trabalhos cênicos exercitam elementos e conceitos das teatralidades contemporâneas. Pesquisa a formação do ator a partir da tríade: 1. Corporeidade festiva e libidinosa; 2. Contato com o inconsciente pessoa e coletivo a partir de práticas xamânicas; 3. A poesia como dramaturgia e exercício crítico sobre a realidade.

<https://espetaculoumator.blogspot.com.br/>



2º Espetáculo

25 de março Após intervalo festivo

TEATRO SESC

60 minutos de duração

***KIM KARDASHIAN* é o encontro do BALÉ DA CIDADE com a cia. internacional SLEEPWALK COLLECTIVE. Um espetáculo jovial, caótico e surreal, cheio de artifícios estranhamente autênticos que lidam diretamente com este século de comunicação massiva que nos devora vivos.**

Este é um espetáculo sobre o futuro, ou sobre um possível futuro, ou sobre um futuro no qual já estamos vivendo sem saber. É sobre as ideias utópicas contidas em (e prometidas pelas) tecnologias que oferecem comunicação cada vez mais rápida, conforto cada vez maior, prazer cada vez mais superior. É sobre o sonho (ou o pesadelo) de que um dia as máquinas irão retirar nosso próprio cuidado e responsabilidade (para trabalhar, produzir, limpar-nos e alimentar-nos) gentilmente de nossas próprias mãos. E é sobre perguntar-nos: se este é o futuro ao qual nos dirigimos apressadamente, o que é que faremos uma vez que estejamos vivendo nele. E o quê podem ser nossos corpos para nós mesmos agora – à medida que entregamos cada vez mais de nosso eu mais profundo aos braços amorosos da internet, deixando nossos corpos fora no mundo real, que se assemelha cada vez mais a um tanque de flotação, com ar condicionado e temperatura perfeita – exceto objetos para fotografar?

Em ***Kim Kardashian*** tentamos imaginar – de forma gentil, curiosa e sem cinismo, o quê esses novos corpos poderiam ser. E ao imaginar, tentamos aceitar esta nova utopia em seus próprios termos para tentar encontrar alegria e graça em suas próprias condições e possibilidades. Imaginamos corpos libertos de significado e propósito, corpos que deixaram de fazer qualquer tipo de sentido, em êxtase inútil, estranhos e moles e irremediavelmente vivos. Imaginamos o corpo como uma espécie de brinquedo - seu exterior uma obra-prima de texturas e cores, linhas e curvas, hipnotizante em movimento; seu interior uma rede de pulsações infinitas de sensores e nervos. Imaginamos um corpo que não é nem objeto, nem ferramenta, senão um próprio tipo de paraíso para ele mesmo. O tipo de corpo dentro do qual gostaríamos de viver.

Sinto que é importante neste momento mencionar que o próprio título da obra não se destina a ser irônico ou satírico ou insincero. Acho Kim Kardashian genuinamente fascinante porque ela é, talvez, a primeira hiper-celebridade que parece verdadeiramente nativa deste bravo mundo novo. Seu corpo físico e virtual se fundem com tal fluidez que seu artifício em si mesmo se converte em algo estranhamente autêntico; assim como "Kim Kardashian" o personagem, é claramente uma construção, também parece completamente possível que ela seja exatamente assim na realidade.

E tão problemática como alguns aspectos de sua representação e de sua *persona* pública parecem ser, acredito que não posso desgostar dela. Mais do que qualquer coisa ela é - e parece ter oferecido a si mesma como - a perfeita tela em branco, na qual podemos projetar nossos medos e desejos. Se 'Kim' tivesse vivido em outro século, talvez houvessem feito uma ópera sobre ela, ou um balé. Assim.

Temos feito teatro experimental por 10 anos, mas esta é a primeira vez que trabalhamos em um espetáculo de dança. Estamos incrivelmente gratos ao Balé da Cidade e à Fundação Cultural de Palmas por nos convidar para trabalhar neste projeto, e especialmente aos bailarinos por sua extraordinária generosidade e paciência nestas últimas semanas. Tem sido toda uma viagem.

Esperamos que você goste do espetáculo.

Sammy Metcalfe (Sleepwalk Collective)

Escritor e Co-Director

FICHA TÉCNICA

BAILARINOS: Amanda Adelides, Átila Gonçalves, Elton Fialho, Renata Oliveira e Tarleison Souza/ DIREÇÃO: Iara Solano Arana e Sammy Metcalfe (Sleepwalk Collective)/ COREÓGRAFO: Elton Fialho/ DESIGN: Iara Solano Arana/ TEXTOS: Sammy Metcalfe/ COMPOSIÇÃO DE TRILHA SONORA ORIGINAL: Christofer Brett Bailey e Sammy Metcalfe/DESIGN DE LUZ: Alex Fernandes e Sammy Metcalfe/ VOZES: Daniela Perez (Português), Gloria March Chulvi (Valenciano), Haruka Abe (Japonês), Iara Solano Arana (Castelhano), Jess Latowicki (Inglês) e Mala Sofia Pessi (Finlandês)/ REALIZAÇÃO: Fundação Cultural de Palmas – FCP / AGRADECIMENTOS: Hector Valente Franco, Luciane De Marque De Bortoli e Eliane Campos.

Criado em agosto de 2015, o BALÉ DA CIDADE é uma companhia que cria obras coreográficas originais explorando mecanismos estéticos e formas de visibilidade multidisciplinares. Seus trabalhos mesclam dança, texto, vídeo, som e elementos cênicos para encarnar seu olhar amplo e complexo sobre a paisagem que nos rodeia. *Kim Kardashian* é seu segundo espetáculo.

<https://baledacidadeto.wixsite.com/balepmw>



26 de março 19h30

TEATRO SESC

60 minutos de duração

R\$ 20 inteira R\$ 10 meia
Espectáculo + Festa de Encerramento

O espetáculo toma por ponto de partida o slogan 'Eu sou brasileiro e não desisto nunca' da campanha publicitária realizada para o governo e veiculada na televisão brasileira em 2004. O grupo questiona o apelo emocional moralista contido no slogan citado e a própria noção de nacionalismo, propondo discutir a famigerada ideia do corpo como suporte. Para isso desafia o elenco a exercitar sua adaptabilidade a diferentes referências culturais na mesma velocidade com que se troca de estação de rádio. E desafia a plateia a consolidar uma noção de “ser brasileiro” nos 60 minutos de duração do espetáculo. Escrito por Fabiana Dultra Britto, 2006.

FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO: Cristian Duarte/ CRIAÇÃO E PERFORMANCE: Cristian Duarte, Sheila Arêas, Tarina Quelho e Eros Valério/ ILUMINAÇÃO: André Boll/ EDIÇÃO DA TRILHA: Cristian Duarte/ MÚSICA AO VIVO: Tarina Quelho/ FIGURINO: o grupo/ FOTOGRAFIA: Gil Grossi, Rogério Ortiz/ CONSULTORIA TEÓRICA: Fabiana Dultra Britto/ APOIADORES NO ANO DE CRIAÇÃO (2006): Balé da Cidade de São Paulo, Estúdio Odisseia e Estúdio Nova Dança. Espetáculo contemplado pelo Prêmio Estímulo de Dança – 2005 da Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Estado de São Paulo; e pelo Prêmio Funarte Petrobras de Fomento à Dança – Lei de Incentivo à Cultura – Governo Federal/ APOIO EM 2016-2017: Lote, Casa do Povo e 21ª Edição do Programa Municipal de Fomento à Dança para a cidade de São Paulo.

CRISTIAN DUARTE é coreógrafo, diretor e bailarino que vive e trabalha em São Paulo. Seu trabalho como coreógrafo tem sido apresentado no Brasil e internacionalmente. Entre eles estão Ó (2016), Biomashup (2014), The Hot One Hundred Choreographers (2011), Médelei - Eu Sou Brasileiro (etc) e não existo nunca (2006), Embodied (2003), Pressa (1998). Em 2015 criou Against the Current, Glow (2015) para o Cullberg Ballet em Estocolmo/Suécia, onde foi também professor e coreógrafo convidado pela DOCH - University of Dance and Circus em 2013 e 2015. Treinou em São Paulo com Estúdio e Cia Nova Dança entre 1995 e 2000. Graduiu-se em 2002 na P.A.R.T.S. Performing Arts Research and Training Studios, escola dirigida pela coreógrafa belga Anne Teresa de Keersmaeker em Bruxelas. Foi cocriador das plataformas Desaba com Thelma Bonavita e A piece...together? com Paz Rojo. Desde 2011 desenvolve, com subsídio do Programa Municipal de Fomento à Dança para a cidade de São Paulo, a residência artística LOTE - um contexto que tem por princípio estimular práticas de trabalho compartilhado e a experimentação em dança, além de ser cosmo fundamental para a continuidade da sua ação coreográfica. Sua produção tem sido reconhecida pelos principais prêmios de dança no Brasil.

<http://www.cristianduarte.net>



26 de março 20h30 Após espetáculo

FESTA DE ENCERRAMENTO DO I FICE NA SERREAL

Q. 103 Norte Avenida NS 3 - 103 Norte, Palmas - TO

Te convidamos a festejar conosco!

AGRADECIMENTOS

Stepan Nercessian, Fabiano Carneiro, Krumaré Zacariotti, Cleide Brandão, Itelvino Pisoni, Hector Valente Franco, Suely Rolnik, Iara Solano Arana, Sammy Metcalfe, Cláudia Muller, Heitor Oliveira, Meire Maria Monteiro, Roberto Sergio Rodrigues da Silva, Rosângela Perez Rodrigues da Silva, Ilma Antunes, Vernardino Sentis Gonalons, Cristiane Costa Ferreira, João Batista Bayma, Alessandra Britez, Vone Petson, Equipe do Teatro SESC Palmas, Equipe do Theatro Fernanda Montenegro e Fundação Cultural de Palmas - FCP, Equipe Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Município de Palmas - Casa Sussuapara, Serreal, TV Anhanguera, TVE, TV Assembléia, UFT FM, 96 FM, todos os apoiadores culturais e voluntários do I FICE.

FICHA TÉCNICA I FICE:

DIREÇÃO GERAL E CURADORIA: Daniela Perez

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Stella Antunes

CURADORIA DE ESPETÁCULOS CONVOCATÓRIA: Daniela Perez, Vone Petson e Alessandra Britez

DESIGNER GRÁFICO E TRILHA SONORA ORIGINAL: Samuel Mectalfe

COORDENAÇÃO DE PALCO: Tales Monteiro

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: João Luiz Dias

WEB-DESIGNER: Gilmar Gomes

EDIÇÃO SPOT DE ÁUDIO: Michel Assunção

EDIÇÃO DE VÍDEO: Marcelo Moura

REGISTRO FOTOGRÁFICO: Hellen Lopes e Flaviana Ox

REGISTRO EM VÍDEO: Jeferson Nascimento e Marcelo Moura

ALIMENTAÇÃO CASA FICE: Vernardino Sentis Gonalons e Cristiane Costa Ferreira

VOLUNTÁRIOS: Biannca Alencar, Elton Fialho, Gisele Akemi Carneiro, Isilda Sales, João Carvalho Di Pietro, Júlia Cordeiro Mármore Rodrigues, Maihumi de Lima Aires, Marisa Adelides Lopes da Silva, Ravena Eline, Tatiany Yoshimi, Twayanne Oliveira Coutinho.

ASSESSORIA DE IMPRENSA: Faveira Agência de Comunicação

REALIZAÇÃO: Prêmio FUNARTE de Dança Klauss Vianna 2014

PRODUÇÃO: Produza Stúdio Criativo

Produção



Apoio Cultural



CRP-23
Conselho Regional de
Psicologia do Tocantins
23ª Região



Fundação
Cultural de Palmas



Parceria



Realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO PRÊMIO FUNARTE DE DANÇA KLAUSS VIANNA 2014.